
Telenovelas: Os valores de um quotidiano vivido

*Ana Paula Robalo do Nascimento Castela**

Os valores e a pós-modernidade

Desde sempre existiu, em todas as sociedades, uma representação do que é bom, do que é desejável, que se manifesta no que chamamos ideais colectivos, sendo estes valores considerados como algo que não se transforma. Os valores aparecem, com muita frequência, na obra de Durkheim e na de Weber. Tanto para um como para o outro a unidade social é assegurada pelos valores que são inculcados aos indivíduos, assimilados por eles e finalmente partilhados. Desde essa altura, e até aos nossos dias, muitos têm sido os sociólogos que se têm interessado por esta questão dos valores. E é assim que Parsons refere o modo como os valores de um sistema se transmitem aos actores desse mesmo sistema. Para ele os actores integram-nos no seu comportamento através da socialização e chegando mesmo, por meio deste processo, a converter-se em parte nas consciências dos mesmos. Diz mesmo que as normas e os valores aprendidos na infância tendem a ser estáveis e, se reforçados, a durar toda a vida¹.

Os valores podem “manter a coesão social na medida em que são partilhados por todos e legitimam as regras que condicionam as actividades”². No entanto isso não quer dizer que os valores não mudem bem assim como as atitudes. É o que acontece nestas últimas décadas com a passagem, segundo Inglehart, de uma sociedade moderna a uma sociedade pós-moderna³, mudança cultural que traz consigo novos valores mais voltados para o individualismo, a secularização, a dessacralização da ciência mas também para a reflexividade, o niilismo e a solidariedade, bem como uma maior tolerância tanto em relação ao aborto e ao divórcio como em relação à homossexualidade e à diversidade étnica.

Desde a Revolução Industrial e até meados do século XX a sociedade industrial modernizou-se e transformaram-se os regimes políticos e culturais tradicionais, baseados em crenças religiosas, em estados burocráticos, estados providência que procuram maximizar o bem-estar dos seus habitantes. Como diz Inglehart “transferiu-se a autoridade da família e das instituições religiosas para as instituições políticas”⁴

Nos últimos 30 anos, assistiu-se a uma outra mudança, mudança essa que teve que ver com o crescimento económico que ocorreu em determinadas sociedades e que fez com que as mesmas apresentassem valores elevados de segurança económica. “A autoridade afastou-se tanto da igreja como do estado e foi parar às mãos do indivíduo, com uma crescente atenção a tudo o que o concerne, ou seja as amizades e o ócio.”⁵

Como diz Boudon “são sobretudo os valores que insistem na autonomia do indivíduo que estão em alta; os valores que implicam a submissão do indivíduo a instituições, ideias, princípios, etc .- Estão ao contrário em baixa”⁶.

A família tão cara à modernidade não faz mais parte dos valores pós-modernos. Aliás, e como diz Giddens, “De entre as mudanças que estão a acontecer por todo o mundo, nenhuma são mais importantes do que as que afectam a nossa vida pessoal: sexualidade, relações, casamento e família”⁷.

*Socióloga, docente da Escola Superior de Gestão do Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco

¹ Talcott Parsons, *El sistema social*, Madrid, Alianza Editorial, 1988, p. 227.

² Peter Worsley, *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Editora D. Quixote, 1983, pp.495-496.

³ Cf. Ronald Inglehart, *Modernización y posmodernización-El cambio cultural económico y político en 43 sociedades*, Madrid, CIS, 2001.

⁴ Ronald Inglehart, *idem*, p.76.

⁵ *Ibidem*, p. 77.

⁶ Raymond Boudon, *Déclin de la morale? Déclin des valeurs ?*, Paris, PUF, 2002, p.51.

⁷ Anthony Giddens, *O mundo na era da globalização*, Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2002, p.57.

A família desfaz-se e já não se considera tão importante que os filhos vivam como a mãe e com o pai para serem felizes. A mulher também já não vive a sua vida em função dos filhos. Bem pelo contrário afirma a sua independência, e, normalmente, casa e tem filhos em idades mais tardias, dedicando-se mais ao prazer e à sua realização pessoal e profissional. Aliás, como refere, a propósito, Gil Villa, os papéis sociais atribuídos perderam definição e conteúdo. Os “papéis sexuais antes claramente definidos em ‘instrumentais’ e ‘expressivos’ e ligados respectivamente ao homem e à mulher sofrem uma profunda alteração com os movimentos de libertação da mulher”.⁸

O que realmente conta é o prazer, é o aqui e o agora, sem consequências, nem responsabilidades. Há um aumento evidente do Hedonismo, do consumo estéril, da frivolidade e como refere Rojas “ao possibilitar-se ao homem, da sociedade de bem-estar, a satisfação de todos os apetites materiais (...) pode acontecer que se não abram outras vias mais ricas no campo cultural e espiritual e venha a deslizar por uma rampa que termina na frivolidade”⁹

No entanto a mudança para os valores pós-modernos não se deu ao mesmo tempo em todos os países nem da mesma maneira. É assim que Portugal e Brasil embora tenham situações semelhantes, apresentam algumas diferenças, principalmente no que diz respeito ao valor dada à religião e à família.

De acordo com o Inquérito Mundial de Valores lançado em 1990-91 Portugal pode definir-se como pertencendo a uma “zona cultural hispânica que inclui Espanha e Portugal que, empiricamente, se parece com as Sociedades latino-americanas no que se refere aos valores.”¹⁰

Portugal pertence, ainda, ao grupo de países que se costuma demarcar da América latina com uma grande quantidade de habitantes católicos, e dentro deste grupo é o país que se situa mais perto dos valores de segurança dos que de escassez encontrando-se a meio caminho entre o que poderemos considerar os valores modernos e pós-modernos, a autoridade tradicional e a autoridade burocrática.

Quanto ao Brasil, tal como Portugal, também ele se encontra naquele grupo embora esteja bastante mais ligado à autoridade tradicional ou seja dá uma importância muito maior que Portugal aos valores religiosos e de família.

São, pois, países que vivem numa transição em que por vezes se podem encontrar momentos de ruptura e outros de continuidade. Caminham, no entanto, ambos, a grande velocidade, para a pós-modernidade e para a adopção de valores pós-modernos.

Telenovelas: Espelho de valores da sociedade actual

Como refere Almenara, “dos meios para não dizer o meio mais significativo dentro da cultura mediática na qual nos desenvolvemos é a televisão”¹¹ E podemos dizer ainda que as telenovelas em alguns países como Portugal e Brasil ocupam uma grande parte do espaço televisivo, principalmente o que podemos considerar o espaço nobre.

Daí que tenhamos optado por identificar estes valores pós-modernos nas telenovelas já que estas, fruto de um meio de comunicação doméstico e privilegiado como a televisão, permitem que entremos em contacto com realidades às quais não podemos aceder de forma directa e “organizam a nossa visão da realidade e de nós mesmos”¹². Estas reflectem a estrutura e os valores da sociedade e podem operar como agentes de mudança.

Também Giddens considera que as comunicações de massas estão associadas a muitos aspectos da nossa sociedade e a televisão é o mais importante desenvolvimento dos media nos

⁸ Fernando Gil Villa, *Individualismo e Cultura Moral*, Madrid: Cis, 2002, p. 5.

⁹ Enrique Rojas, *O homem light*, Coimbra: Gráfica de Coimbra, s/ data, p. 42.

¹⁰ Cf. Ronald Inglehart “Modernization, Cultural Change and the Persistence of Traditional Values” in *American Sociological Values*, Vol. 65, February, p. 32.

¹¹ Julio Cabero Almenara “Investigación sobre el consumo de la televisión” in Gómez, J.I. (dir) *La otra mirada de la tele. Pistas para un consumo inteligente de la televisión*, Sevilla: Junta de Andalucía. Cosejería de Trabajo, 1997, p. 69.

¹² Vitor Sampedro Blanco, *Opinión pública y democracia deliberative-Medios, sondeos y urnas*, Madrid: Ediciones Istmo, 2000, p.125.

últimos trinta anos. Como ele próprio refere “A influência da televisão como um meio de cultura não pode ser só vista em termos dos programas que oferece. A televisão fornece os quadros de experiência, nos quais os indivíduos interpretam e organizam a informação nas sociedades modernas”¹³, já que “a maior vantagem da televisão está em apresentar-se dentro de casa, durante o dia e nas horas em que os membros da família se reúnem, após exaustivo dia de trabalho”¹⁴.

Além disso, a televisão não é só, como diz Casetti & Chio, “«um espelho do mundo» mas também um exemplo, um *cânon* de como «é» o mundo e de como se «deve» estar nesse mundo”¹⁵.

Neste contexto, as telenovelas tiveram um peso muito especial dado que desde os primeiros dias ganharam a hegemonia no panorama da cultura de massas em todos os países. É assim que estas continuam a surgir como pivots da programação diária, esteio do mapa semanal e quase emblema da globalidade dos programas de televisão brasileira e portuguesa. Na verdade como refere Moreira “a força do impacto de um fenómeno cultural de massas mede-se antes de tudo pelos seus efeitos imediatos, de que a popularidade é sem dúvida o mais gritante”¹⁶, já que, ao contrário da arte das elites inquietante, é a repetição do já ouvido que importa ao público, a procura da ordem nas coisas, da segurança e da familiaridade que traz a telenovela.

Também Paiva reconhece que “A telenovela abriu um rasgão no tecido simbólico da sociedade, exibindo as frestas por onde circulam os valores em transição da nossa cultura de passagem do século”¹⁷. A ficção muda, assim, hábitos e costumes, sugere a moda, norteia a opinião pública e, em alguns casos, mesmo, a tomada de decisões importantes.

As telenovelas são, pois, objecto privilegiado para o estudo dos valores de uma sociedade porque a telenovela “como as demais mensagens da televisão e do cinema, deve ser considerada um produto da sociedade na qual se apresenta, por ser produzida por esta sociedade, isto é, revela como esta sociedade se organiza, quais os seus valores, quais os seus costumes”¹⁸ e porque partimos do pressuposto que as situações que são colocadas em seu enredo são extraídas da vida social, ou seja “a cópia dos pequenos gestos sem grandeza e das mesquinhas consumições quotidianas, numa imitação fiel da dimensão trivial e familiar do mundo das aparências que é o nosso próprio”¹⁹ (Moreira, 1980:69). Até porque uma boa telenovela avalia-se pela capacidade de produção de uma adequada ilusão da realidade, sendo assim as ficções mais apreciadas as que têm maior correspondência à realidade humana. “A televisão exacerba o imaginário não separando propriamente a realidade do imaginário mas facultando uma ficção reconhecível através de mecanismos de identificação e de projecção com incidências eventuais sobre a vida quotidiana.”²⁰

Em suma, a Telenovela está extremamente vinculada ao processo de modernização dos países, sendo um verdadeiro termómetro desse processo enquanto intérprete da vida social, mas também é uma parceira constante no quotidiano, ultrapassando a questão do mero lazer e daí que cada vez mais seja utilizada como um poderoso meio de marketing social.

Procurámos assim saber que tipo de valores transmitiam as telenovelas analisadas e se esses valores correspondiam, de alguma maneira, aos valores já observados nestas duas sociedades, por outros autores, em estudos anteriores.

¹³ Anthony Giddens, *Sociology*, Cambridge, Polity Press, 1993, p.452.

¹⁴ Vinicio Pasquini, “TV: imprevisão e falta de organização”, *Revista Vozes*, 1975, nº 69, p. 124.

¹⁵ Francesco Casetti & Frederico di Chio, *Análisis de la televisión*, Barcelona: Paidós, 1999, p. 312.

¹⁶ João Paulo Moreira, “Telenovelas. A propósito da cultura de massas. *Revista Crítica das Ciências Sociais*, nº 4-5, Outubro de 1980, p. 50.

¹⁷ Consultar a tese de Cláudio Cardoso de Paiva, *As aparições de deus Dionísio na Idade Média*, 1999, Universidade Federal de Paraíba.

¹⁸ Ver João Luís van Tilburg “A Telenovela – instrumento de educação permanente, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro em <http://bocc.ubi.pt>.

¹⁹ João Paulo Moreira, “Telenovelas. A propósito da cultura de massas. *Revista Crítica das Ciências Sociais*, nº 4-5, Outubro de 1980, p. 69.

²⁰ José Machado Pais e Manuel Villaverde Cabral (coordenadores), *Jovens Portugueses de Hoje. Resultados do inquérito de 1997*, Coleção Estudos Sobre Juventude, nº 1, Oeiras, Celta/SEJ. 1998 p. 125.

Metodologia

Escolhemos, para análise, uma telenovela brasileira, *Mulheres Apaixonadas* e uma portuguesa, *Saber Amar* dirigidas ao mesmo tipo de público-alvo. São as duas telenovelas de horário nobre, o seu campo de acção é a cidade, e direccionadas não só para um público adulto mas também para os jovens já que eles têm um papel importante em ambas.

Gostaríamos ainda de referir que há diferenças substanciais nomeadamente à forma como a brasileira é tratada em relação à portuguesa. Esta, tal como a maioria das telenovelas brasileiras está mais próxima da realidade não só no que respeita às relações pessoais bem como com referência a acontecimentos sociais, económicos e políticos que formam parte da vida do país já que mistura a ficção com a realidade social do Brasil trazendo à ribalta questões emergentes do país e transformando-as em temas de agenda para a sociedade.²¹ O mesmo não acontece, pelo menos nesta telenovela portuguesa já que embora procure mostrar o quotidiano continua a seguir, em parte, a tradição burlesca dos filmes portugueses que estiveram na moda nos anos 50/60, com situações humorísticas e muitas vezes de “*non sense*”

Assim, gravámos cerca de 30 episódios de cada uma das 2 telenovelas somando uma média de 60 horas por telenovela, bem como consultámos as revistas que poderiam ter alguma informação mais pertinente sobre o desenrolar da história. Procurámos aliar as contribuições de diferentes domínios do conhecimento para “apreender o sentido das imagens televisuais, o que define antes uma postura hermenêutica ou interpretativa, do que uma metodologia legitimada a priori pela função crítica e espírito de negação”²².

Dos capítulos gravados foram transcritos não só os factos mais elucidativos sobre a temática estudada como ainda diálogos e situações que melhor ilustravam esses valores. Dada a temática estudada procuraram-se analisar os seguintes eixos: a família, a convivialidade/ou amigos, o trabalho e o lazer, objectivos de futuro e maneira de ser e estar dos personagens.

Foi feita, assim, uma investigação de tipo etnográfico ou seja uma “observação directa de acontecimentos relevantes”²³ já que a observação participante é um método a utilizar quando se querem obter “informações sobre comportamentos, discursos e acontecimentos observáveis”²⁴. E neste caso podemos mesmo dizer que o adoptámos como método privilegiado já que a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter resposta sem fazer perguntas”²⁵.

Conclusões

Da análise efectuada podemos dizer que as telenovelas estudadas revelam aspectos importantes da vida e são um pretexto para repensar o imaginário social permitindo uma compreensão de países com sociedades em metamorfose já que fornecem um meio de leitura da sociedade e da cultura portuguesa e brasileira e permitem-nos aproximar dos símbolos que organizam essa vida em sociedade.

Estas, embora fazendo parte de culturas e quotidianos distintos, mostram sociedades que vão na direcção da pós-modernidade que podemos constatar na maior tolerância para com a diversidade étnica, cultural e sexual, no estreitar de relações interpessoais e no aumento da convivialidade, bem como nas posições assumidas face ao trabalho e ao lazer.

O trabalho é, assim, visto de uma maneira bastante diferente, principalmente, por parte dos jovens que além de terem dele uma visão instrumental, servindo-lhes para obter o que lhes

²¹ Cf. A. Fadul, E.G. McAnany, “As temáticas socio-demográficas na telenovela brasileira (Rede Globo 1970-1995). Comunicação apresentada na reunião do projecto “O impacto social da Televisão sobre o Comportamento Reprodutivo no Brasil”, Tiradentes. Brasil, 23-25 Julio, 1998.

²² Ver Cláudio Cardoso de Paiva em “Contemplação e Compreensão das Imagens. Problemas de Telenovela e Metodologia Científica” Departamento de Comunicação da UFPB.

²³ C. McCall & J. Simmons, *Issues in Participant Observation*, Nova Iorque, Addison-Wesley, 1969-p.1

²⁴ António Firmino da Costa, “A pesquisa de terreno” em Silva, A.S. & Pinto, J.M., *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 1986, p.143.

²⁵ Idem, p.138.

dá prazer, também e, paradoxalmente, há uma grande preocupação com o seu conteúdo revelando valores mais expressivos como a realização pessoal o gosto pelo que se faz.

Há uma necessidade de auto-realização a par de alguma complementaridade entre o trabalho e o lazer, lazer esse que está presente em variadas actividades desportivas, como o surf, o voleibol, a natação, etc. mas também nas constantes festas que se passam ao longo das novelas, na idas constantes aos bares e às lojas.

A telenovela brasileira mostra ainda uma sociedade que dá muito valor à família e à religião, o que não acontece na telenovela portuguesa. Enquanto na Brasileira a família é o núcleo central e constitui, na maior parte dos casos, famílias tradicionais em que os homens mantêm o seu estatuto de “chefes de família”, na portuguesa 40% dos personagens ou vivem sozinhos ou em união de facto e as que vivem em família não têm ligações muito fortes com a mesma. Raramente comem juntos e não realizam qualquer tipo de actividade em conjunto, passando a maior parte do tempo ou no quarto frente ou fora de casa o que poderá reflectir, da parte dos jovens, uma sociedade muito pouco preocupada com a sociedade tradicional.

Também em relação à religião há, como referimos anteriormente, algumas diferenças entre os dois países e conseqüentemente entre as duas telenovelas. Enquanto na telenovela portuguesa há uma ausência total do tema religião, na brasileira essas referências são constantes incluindo com a transmissão das cerimónias que fazem parte da religião católica de uma forma integral. Assiste-se assim a todo o ritual de um casamento, de um funeral e mesmo de um baptizado já para não falarmos das missas constantes e mesmo de uma das personagens principais femininas que afirma a sua virgindade por ser católica e praticante, bem como outra que ensina o filho a rezar as orações da noite.

Finalmente podemos, ainda, verificar em ambas as novelas as mudanças que acontecem no que se passa em relação aos papéis atribuídos que como já referimos, no dizer de Gil Villa, são também um sinal de adopção de valores pós-modernos.

Assim, e no que respeita aos papéis sexuais, a grande maioria das mulheres é não só trabalhadora como ainda ganha a sua independência em relação aos homens, não ocupa lugares secundários, normalmente ligados a estereótipos de género, como secretárias, enfermeiras, mulheres-a-dias mas sim médicas, empresárias, biólogas, professoras e antropólogas.

Os homens, por seu lado, mostram também o seu lado expressivo e esse lado já não faz só parte do seu domínio privado, dos bastidores, mas vem para público. E é, assim, que vemos tanto numa como noutra homens a chorar em plena rua, junto de outras pessoas, mesmo no meio de uma festa ou de uma multidão

Podemos, pois, dizer que estas telenovelas traduzem uma realidade observada através do Inquérito Mundial aos Valores de 1990/91 que colocava Brasil e Portugal ao mesmo nível, no que se refere a valores pós-modernos, com o Brasil mais perto de uma autoridade tradicional, já que dão muito mais valor à família e à religião, e Portugal de uma autoridade burocrática.

Finalmente, e para terminar, gostaríamos, ainda, de acrescentar que pode parecer estranho caracterizar a telenovela como um instrumento que permite a compreensão da realidade social de um país mas, o que é certo, é que, apesar de todos os filtros técnicos e ideológicos que possam ter, acabam por permitir ver essa mesma realidade social e daí que não é por acaso que a ficção se tornou um assunto de interesse para os investigadores desse mesmo social.